

# MODELO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE RESIDENCIAL PERCEBIDA POR IDOSOS: O ENFOQUE DA TEORIA DAS FACETAS PARA A AVALIAÇÃO AFETIVA DO LUGAR

Marina Holanda Kunst / UFPE

Lourival Costa Filho / UFPE

## RESUMO

A população idosa está crescendo e, por conseguinte, aumenta também a preocupação com os espaços físicos (as cidades e as moradias) que esse público utiliza. Entretanto, quando se levanta o estado da arte sobre a qualidade residencial percebida pelos idosos em suas moradias, percebe-se que muitas vezes as mesmas continuam sendo projetadas sem considerar as necessidades dessa parcela da população. Nesse contexto, o presente projeto de pesquisa, em andamento como tese de doutorado, tem como objetivo desenvolver um modelo conceitual para a avaliação da qualidade residencial percebida por idosos em suas moradias. Para tal, as sugestões teóricas da Estética Ambiental associadas à Ergonomia são determinantes para a avaliação. Elegeu-se a Teoria das Facetas para o desenho da investigação empírica, o Sistema de Classificações Múltiplas para coletar os dados e a Análise da Estrutura de Similaridade para interpretá-los.

**Palavras-chave:** Pessoa idosa; Moradia; Estética Ambiental; Ergonomia; Teoria das Facetas.

# 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Esforços em diversas áreas do conhecimento, ao longo do tempo, têm conseguido reduzir a taxa de mortalidade humana, aumentando assim a expectativa de vida. Essa expectativa de vida passou de 45,7 anos em 1950 para 72,6 anos, no ano de 2019 (ALVES, 2021), o que reflete uma significativa melhor na qualidade de vida humana.

Em contrapartida, a diminuição dos índices de fertilidade contribuiu para o envelhecimento da população. A população idosa (60 anos ou mais) no Brasil aumentou de 11,3% em 2012 para 14,7% em 2021 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2022). Esse aumento do número de idosos, em especial no meio urbano, apresenta desafios para as sociedades e os governos no que diz respeito ao desenvolvimento e planejamento de cidades, perpassando questões como acesso à saúde, participação social e adequação das moradias suas necessidades específicas de população mais idosa.

Importante destacar que as influências ambientais nos seres humanos começam muito antes da chegada na faixa etária mais avançada. Os impactos neste âmbito se tornam mais possíveis de serem mitigados se compreendidos desde cedo, na construção de uma relação pessoa-ambiente mais amigável. Nesse sentido, o planejamento ou a adaptação de ambientes para a população idosa faz necessária a colaboração entre várias áreas de conhecimento, juntamente com o envolvimento de formuladores de políticas públicas, governantes, pesquisadores, a sociedade como um todo e, principalmente, o idoso.

Ter uma residência adequada às suas necessidades particulares é algo muito relevante ao idoso, inclusive por se tratar de um espaço que remete ao sentimento de pertencimento, aos afetos, ao conforto e à segurança. Pela sua relevância afetiva, o ambiente que habita é um espaço fundamental na vida desse público mais velho, que está em constante crescimento.

Na presente investigação, a **hipótese** inicialmente traçada é de que a qualidade residencial percebida por idosos em suas moradias é influenciada principalmente por características relativas ao conforto, à segurança e disposição espacial dos ambientes, sendo essas variáveis aderentes à avaliação pretendida.

Nesse sentido, o **objetivo geral** da pesquisa proposta é desenvolver um modelo conceitual para a avaliação da qualidade residencial percebida por idosos.

Como **objetivos específicos**, tem-se: 1| propor categorias de conforto, de segurança e de ambiente físico determinantes para a avaliação proposta; 2| identificar se há consenso dos resultados obtidos entre idosos e idosas; 3| investigar as condições positivas e negativas que o bairro proporciona na qualidade residencial percebida; 4| validar o modelo proposto com idosos; e 5| propor recomendações ergonômicas de caráter afetivo para projetos de ambientes com qualidade residencial percebida por idosos, a partir dos testes realizados.

## 2. ESTADO DA ARTE

A pesquisa leva em consideração o idoso e sua relação com a moradia. Alguns alicerces que influenciam a qualidade residencial percebida serão apresentados nos subtópicos a seguir.

### O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O mundo continua a vivenciar uma mudança na estrutura etária da população. Mudança essa impulsionada pelo aumento da expectativa de vida e pela diminuição da taxa de natalidade. As Nações Unidas (2020) apontam que as pessoas estão vivendo mais e, portanto, o número de idosos na população geral continua aumentando rapidamente. Em 2020, havia 727 milhões de pessoas com 65 anos ou mais no mundo.

Um aspecto agravante é o de que a população idosa está em processo de envelhecimento. Em vários países a faixa etária que está crescendo mais aceleradamente é a de pessoas com 80 anos ou mais. Estimativas apontam um aumento, entre 2008 e 2040, de 233%; enquanto há uma previsão de aumento de 160% no número de pessoas com 65 anos ou mais (PAPALIA e FELDMAN, 2013; UN, 2019).

A transição urbana é mais um fator importante de se considerar quando se pensa na qualidade de vida dos idosos. Eles constituem uma proporção significativa e crescente da população urbana mundial. Projeções apontam que a proporção de pessoas acima de 60 anos nas cidades, nos países menos desenvolvidos, irá crescer de 7,7%, em 2005, para 21%, em 2050 (CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL, 2015).

No Brasil, o cenário não é diferente. Estudo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2020) indica que foi mantido o alargamento do topo e o estreitamento da base da estrutura etária, evidenciando a tendência de envelhecimento da população brasileira. O envelhecimento também causa alterações sensoriais (visão, audição, olfato, paladar, tato, propriocepção), que acabam comprometendo as atividades cotidianas dos idosos.

Considerando o quadro descrito acima, é nítida a necessidade que essa população possui de ser contemplada por ações da gestão pública e dos demais setores da sociedade, especialmente no que diz respeito ao aprimoramento das condições de moradia e serviços sociais específicos. Os idosos, como qualquer outra faixa da população, buscam envelhecer com qualidade de vida e isso deve ser proporcionado por um engajamento coletivo.

### 3. ESPAÇO RESIDENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA AFETIVA DO IDOSO

As casas dos idosos tendem a ser antigas, com maior necessidade de reparos e menos equipadas às suas necessidades. Condições econômicas precárias forçam boa parte dessa população a viver em ambientes estressantes. Barreiras físicas dificultam a mobilidade e contribuem para o isolamento social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008).

Apesar das adversidades, é nesse contexto habitacional que o idoso envelhece, pois ele se sente melhor em sua própria moradia, mesmo diante das imperfeições da mesma. Essa escolha se relaciona com o sentimento de identidade que o idoso tem com sua casa, visto que ele geralmente viveu sua vida inteira nesse espaço.

Proshansky, Fabian e Kaminoff (1983) e Manzo (2005) asseveram que a identidade de lugar reflete um agrupamento de componentes cognitivos, constituídos pelas experiências do indivíduo com o ambiente e pelas relações do ambiente com as atividades cotidianas da pessoa. Essas cognições reverberam nos ambientes físicos e são diretamente relevantes para os papéis e atributos sociais que definem quem a pessoa é e como ela deve se comportar. Essa relação idoso-moradia pode ser denominada apego ao lugar (*place attachment*), que Rubinstein e Parmalee (1992, p. 139) definem como “um conjunto de sentimentos sobre uma localização geográfica que vincula emocionalmente uma pessoa a esse lugar em função de seu papel como cenário de experiência”.

A esse respeito, o *aging in place* é uma concepção que se destaca no âmbito da relação da pessoa idosa com seu local de moradia (PARK *et al.*, 2017). Como apontam Martin; Long; Kessler (2019), o *aging in place* deve ser visto como algo amplo e que deve oferecer, ao mesmo tempo, benefícios emocionais e físicos ao idoso, fazendo com que ele possa manter a capacidade de viver a comunidade e em sua moradia, ou em uma institui-

ção (se for o caso), com segurança, independência e conforto, preservando sua identidade, autonomia e bem-estar.

Para muitos idosos a moradia é especialmente importante para a vida diária em função das memórias embutidas nela que, com o passar do tempo, tendem a aprofundar o sentimento de pertencimento e a aumentar o desejo de envelhecer no mesmo lugar, aumentando a vontade de permanecer na casa e manter sua independência (GILLSJO e SCHWARTZ-BARCOTT, 2011).

Ante todas essas considerações, observa-se que o sentimento de apego e afeto que o idoso tem por sua moradia envolve vários aspectos, que vão desde a questão da relação afetiva e da percepção de ter autonomia em sua moradia, passando também por questões cognitivas, e psicossociais.

## **QUALIDADE RESIDENCIAL PERCEBIDA**

A Ergonomia é uma disciplina que se preocupa com a dinâmica do homem que desenvolve uma tarefa em determinado ambiente. Nesse sentido, o desempenho ergonômico de um ambiente depende de suas características físicas e das tarefas realizadas no lugar. Analisando esse contexto, Carunchio e Kronka Mulfarth (2020) indicam que, diante de inadequações físicas, os idosos tendem a deixar de realizar as atividades domésticas, prejudicando sua autonomia e, por conseguinte, sua capacidade funcional.

Lawton (1983) aponta que compreender o ambiente físico é o primeiro passo para conceber um ambiente favorável ao idoso, sendo necessário partir também do que é percebido e experienciado pelo idoso. A Ergonomia aplicada ao ambiente construído analisa as adequações necessárias no uso do espaço. Nesse contexto, Lôbo, Costa Filho e Villarouco (2020) apontam que a Ergonomia do Ambiente Construído (EAC) se preocupa com aspectos estéticos e psicológicos da interação humano-ambiente, considerando que as pessoas são influenciadas pela percepção e cognição na construção da imagem dos lugares.

Os processos de percepção e cognição se dão por meio da avaliação do ambiente, favorecendo o binômio pessoa-ambiente, pautado em experiências passadas e estímulos sensoriais percebidos, que por sua vez influenciam as reações físicas (comportamento) e mentais (atitudes) da pessoa com o ambiente (REIS; LAY, 2006). Por essa lógica, as pessoas respondem de formas diferentes ao ambiente, porque são influenciadas de formas diversas, a partir de estímulos visuais ou não visuais. O sentimento que a pessoa está vivenciando (alegria, raiva, tranquilidade, entre outros) também interfere nesse julgamento.

Para Nasar (1987), isso é um reflexo da resposta estética para o ambiente. Essa avaliação refere-se principalmente às características do ambiente ou aos sentimentos das pessoas sobre ele. Para o referido autor, a avaliação da qualidade percebida envolve julgamentos perceptivos/cognitivos e julgamentos emocionais. Russell (1988) indica que a avaliação afetiva é a maneira como alguém interpreta o ambiente, ou seja, a qualidade afetiva do espaço. Essa qualidade, quando atribuída a um lugar, torna-se a componente chave para a compreensão total do espaço, associando-se à confiabilidade e à validade.

Isto posto, para o idoso é importante conhecer quais componentes podem influenciar na qualidade residencial percebida por eles. Para a pesquisa proposta foram traçados os elementos conforto e segurança, bem como ambientes internos da moradia e o bairro. Esses elementos serão apresentados no subtópico “Aplicação da Teoria das Facetas na pesquisa”.

Dessa forma, a Qualidade Residencial Percebida, cuja finalidade é melhorar a relação idoso-moradia e integrar conceitos da Psicologia Ambiental e da Ergonomia do Ambiente Construído, é considerada nesta pesquisa como um constructo psicológico, isto é, um processo que envolve avaliações subjetivas, relacionadas com fatores do conforto, da segu-

rança, do ambiente e das tarefas corriqueiras, englobando ainda aspectos afetivos na realização de atividades pelo idoso.

Por essa perspectiva, considerar as necessidades dos idosos, contribui para a promoção da autonomia e da independência deles. Afinal, é provável que o idoso não seja capaz de compensar essas faltas, em um ambiente inadequado.

## **4. CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

Este tópico apresenta a Teoria das Facetas (TF), escolhida como metateoria para estruturar a investigação empírica.

Destaca-se ainda que a pesquisa é um estudo multicase ou série de casos (estudo quali-quantitativo) e propõe uma estratégia multimétodo para a coleta de dados (uso de entrevista, sistema de classificação múltipla e análise dos mapas da estrutura de similaridade). Na busca por responder as questões da pesquisa, a metodologia, estruturada pela Teoria das Facetas, se baseia na abordagem hipotético-dedutiva no intuito de refutar algo anteriormente proposto a partir de evidências empíricas, posteriormente dando surgimento a um novo problema (MARCONI e LAKATOS, 2017).

### **TEORIA DAS FACETAS**

A Teoria das Facetas (TF) é um procedimento metodológico criado e desenvolvido pelo professor Louis Guttman. Por ser matemático, Guttman foi capaz de olhar as ciências sociais de uma perspectiva diferente, permitindo repensar as convenções das medições qualitativas e quantitativa (SOLOMON, 2019).

Segundo Canter (2019), a TF consegue reduzir as fraquezas dos dados qualitativos multivariados em estatísticas convencionais, de forma a serem analisados sem ponderações arbitrárias. Assim, ao se estruturar os

dados qualitativos em um conjunto de categorias ou facetas, os mesmos tornam-se dados estatísticos/quantitativos.

Costa Filho (2014) afirma que a TF trata de verificar se a estrutura teórica construída pelo pesquisador é encontrada na estrutura dos dados empíricos que são graficamente apresentados, visando controlar a correspondência entre os níveis teórico e empírico de uma pesquisa. Para tal, propõe procedimentos para a identificação dos componentes conceituais da pesquisa e a descrição de suas relações.

De acordo com Costa Filho (2012), há três tipos de facetas por definição: foco, referente e nível. A faceta do foco considera que existem elementos que são centrais e outros que são específicos na experiência de um lugar. A segunda faceta apresenta o referente de experiência e expõe os diferentes aspectos em que as pessoas se baseiam para realizar suas avaliações. Já faceta do nível leva em conta a existência da escala ambiental, que influi na avaliação do uso dos espaços. Essas relações podem ser resumidas por meio de uma sentença estruturadora (*mapping sentence*).

Essa sentença pode apresentar correlações entre as questões teóricas traçadas e as observações empíricas levantadas. Ela é lida “da esquerda para a direita”, resultando em tantas frases quantas as diferentes combinações permitam, rearranjando os elementos pertencentes aos elementos internos da sentença (KUNST; COSTA FILHO, 2021).

## **APLICAÇÃO DA TEORIA DAS FACETAS NA PESQUISA PROPOSTA**

Com base na literatura, foi possível identificar potenciais facetas aderentes à avaliação da qualidade residencial percebida por idosos, relacionadas entre si para formar um quadro conectivo, sob a forma de sentença estruturadora (Tabela 1).

A sentença estruturadora estabelece as relações entre todas as facetas através de seus diferentes elementos internos. Ela também especifica os componentes da pesquisa e a relação entre eles, ou a representação do universo empírico.

Tabela 1. Sentença estruturadora para a avaliação da qualidade residencial percebida por idosos

Em que medida a pessoa idosa X (de diferentes gêneros) avalia que o espaço residencial			
foco	referente		nível
<b>FACETA X</b> (X1) sem (baixo)	<b>FACETA Y (conforto)</b> (Y1) novidade	<b>FACETA W (segurança)</b> (W1) complexidade (W2) contraste (W3) acessibilidade	na realização de atividades na/o <b>FACETA Z (ambientes)</b> (Z1) sala (Z2) quarto (Z3) banheiro (Z4) cozinha (Z5) bairro
(X2) com (alto)	(Y2) abertura		
RACIONAL			
(1) desfavorece (nada)	a Qualidade Residencial Percebida		
(2) neutro (mais ou menos)			
(3) favorece (muito)			

Fonte: os autores (2022).

Sobre as facetas, foram traçados inicialmente os elementos internos da **faceta população**, que se refere aos participantes idosos de três grupos distintos: masculino, feminino e outros.

Em seguida, foram estabelecidas as **facetas de conteúdo** que abrangem uma faceta de foco, duas facetas de referentes e uma faceta de nível. Os elementos internos da **faceta de foco**, consideram dois aspectos que modulam os referentes da experiência dos usuários com o lugar: (X1) sem (X2) com.

Os elementos internos das **facetas dos referentes**, ou seja, dos diferentes aspectos considerados pelas pessoas idosas em suas avaliações são as características **conforto** e **segurança**. Para compor os elementos internos da **faceta conforto**, foram selecionadas duas subcategorias: (Y1) novidade e (Y2) abertura. A novidade refere-se a algo típico (sem novidade) ou inovador (com novidade). Quanto à abertura, diz respeito a vistas

obstruídas (sem abertura – ambiente confinado/enclausurado) ou desobstruídas (com abertura – ambientes com visibilidade para o exterior). Ambientes sem novidade e com vistas desobstruídas podem elevar o conforto.

Para os elementos internos da **faceta segurança**, foram selecionadas três categorias: (W1) complexidade, (W2) contraste, (W3) acessibilidade. A complexidade concerne à quantidade e à diversidade de elementos na cena. Um ambiente com poucos e repetidos elementos na cena tende a tornar-se monótono (sem complexidade); enquanto outro com muitos e diversificados elementos pode promover o estresse (com complexidade). O contraste tem a ver com o destaque dos elementos em relação a um fundo, envolvendo principalmente cores, formas, padrões de repetição (ritmo) e texturas, podendo favorecer a organização, a compreensão e a estruturação visual do espaço (baixo contraste) ou o oposto (alto contraste). Finalmente, a acessibilidade promove a possibilidade de utilização do ambiente com segurança e autonomia. Ambientes desprovidos de barras de apoio, com tapetes e mobiliário em excesso podem causar acidentes (sem acessibilidade); já as condições opostas permitem que o idoso se sinta seguro (com acessibilidade).

Os elementos internos da faceta de **nível** consideram a escala ambiental que influencia na avaliação de lugares, levando em conta os cômodos internos da moradia ((Z1) sala, (Z2) quarto, (Z3) banheiro, (Z4) cozinha) e o (Z5) bairro.

Por fim, a **faceta racional** descreve as respostas admissíveis, normalmente apresentadas como uma escala ordenada de aceitação, composta por três intervalos de uma escala do tipo “Likert”: 1| desfavorece; 2| mais ou menos; 3| favorece, sendo os itens valorados de acordo com os números que os antecedem na tabulação dos dados obtidos.

A combinação das facetas resulta em 54 imagens (X2xY2xW3xZ5), as quais pretende-se obter através da internet (site Pinterest), conjugando as facetas foco, conforto, segurança e ambientes considerados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto apresenta a proposta de pesquisa para o desenvolvimento de uma tese em andamento. A pesquisa já foi aprovada pelo CEP/UFPE e a pesquisadora está na fase do teste piloto para que ajustes sejam feitos, se for o caso, e se dê então a aplicação definitiva do estudo.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro em forma de bolsa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Esperança de vida diante da emergência sanitária e climática**. 2021. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=esperanca-de-vida-diante-da-emergencia-sanitaria-e-climatica>. Acesso em 20 abril de 2023.

CANTER, David. Qualitative Structural Theory: A Basis for Decision-Making. **International Studies of Management & Organization**, v. 49, n. 3, p. 265-282, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00208825.2019.1627705>. Acesso em 15 janeiro de 2023.

CARUNCHIO, Claudia F.; KRONKA MULFARTH, Roberta C. O processo de envelhecimento e seus impactos sobre os requisitos de desempenho ergonômico: abordagem teórica e metodológica. **Braz. Journal of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 91214-91234, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-508>. Acesso em 10 janeiro de 2023.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015. Disponível em: [http://longevidade.ind.br/wp-content/uploads/2017/03/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol-tico-ILC-Brasil\\_web.pdf](http://longevidade.ind.br/wp-content/uploads/2017/03/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol-tico-ILC-Brasil_web.pdf). Acesso em 20 abril de 2023.

COSTA FILHO, L. **Midiápolis: comunicação, persuasão e sedução da paisagem urbana midiática**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Recife, 2012. 271 p.

COSTA FILHO, L. O enfoque da teoria das facetas na avaliação de lugares in **V Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e VI Seminário Nacional de Acessibilidade Integral**, 2014. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, PUC-Rio, LEUI/PUC – Rio. 2014. Acesso em 10 janeiro de 2023.

GILLSJO, Catharina; SCHWARTZ-BARCOTT, Donna. A concept analysis of home and its meaning in the lives of three older adults. **International Journal of Older People Nursing**, v. 6, n. 1, p. 4-12, mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1748-3743.2010.00207.x>. Acesso em 10 janeiro de 2023.

KUNST, Marina Holanda; COSTA FILHO, Lourival. Qualidade visual percebida por idosos em cenas de salas de estar. **ESTUDOS EM DESIGN (ONLINE)**, v. 29, p. 114-130, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35522/eed.v29i2.1213>. Acesso em 25 março de 2023.

LAWTON, Powell. Environment and Other Determinants of Well-Being in Older People. **The Gerontologist**, v. 23, p. 349-357, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/23.4.349>. Acesso em 10 janeiro de 2023.

LÔBO, Marcella; COSTA FILHO, Lourival; VILLAROUÇO, Vilma. A imagem avaliativa da agradabilidade em salas de fisioterapia in **VIII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e IX Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral**, Blucher Design Proceedings. São Paulo: Blucher, v. único. p. 468-475, 2020. Disponível em: 10.5151/eneac2020-43. Acesso em 10 janeiro de 2023.

MANZO, Lynne C. For better or worse: exploring multiple dimensions of place meaning. **Journal of Environmental Psychology**, v. 25, p. 67-86, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2005.01.002>. Acesso em 10 janeiro de 2023.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTIN, Diane; LONG, Owen; KESSLER, Linda. Planning for Aging in Place: Incorporating the voice of elders to promote quality of life. **Journal of Housing for the Elderly**, v. 33, n. 4, p. 382–392, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02763893.2019.1593280>. Acesso em 10 janeiro de 2023.

NASAR, Jack L. The Effect of Sign Complexity and Coherence on the Perceived Quality of Retail Scenes. **Journal of the American Planning Association**, v. 53, n. 4, p. 499– 509, 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01944368708977139>. Acesso em 10 janeiro de 2023.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Tradução Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silva. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PARK, Sojung; HAN, Yoonsun; KIM, Borin; DUNKLE, Ruth E. Aging in Place of Vulnerable Older Adults: Person–Environment Fit Perspective. **Journal of Applied Gerontology**, v. 36, n. 11, p. 1327–1350, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0733464815617286>. Acesso em 10 janeiro de 2023.

PNAD Contínua. **Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019**. 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf). Acesso em 20 abril de 2023.

PNAD Contínua. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em 20 abril de 2023.

PROSHANSKY, Harold M.; FABIAN, Abbe K.; KAMINOFF, Robert. Place identity: Physical world socialization of the self. **Journal of Environmental Psychology**, v. 3, p. 57–83, 1983. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(83\)80021-8](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(83)80021-8). Acesso em 10 janeiro de 2023.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; DIAS LAY, Maria Cristina. Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n.3, p. 21-34, jul./set. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3710/2057>. Acesso em 10 janeiro de 2023.

RUBINSTEIN, Robert L.; PARMALEE, Patricia A. Attachment to place and the representation of the life course by the elderly in **Human behavior and environment: Advances in theory and research**, v. 12, Place attachment. New York: Plenum Press. 1992.

RUSSELL, James A. Affective appraisals of environment in **Environmental aesthetics: theory, research, and application**. New York: Cambridge University Press, p. 120-129, 1988.

SOLOMON, Esther. Guest Editors' Introduction Facet Theory. **Organizational Research, International Studies of Management & Organization**, v. 49, n. 3, p. 233-246, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00208825.2019.1623977>. Acesso em 15 janeiro de 2023.

United Nations. **População mundial deve ter mais 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos**. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/06/1676601>. Acesso em 20 abril de 2023.

United Nations. **World Population Ageing – Highlights**. Department of Economic and Social Affairs. 2020. Disponível em: [https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesa\\_pd-2020\\_world\\_population\\_ageing\\_highlights.pdf](https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesa_pd-2020_world_population_ageing_highlights.pdf). Acesso em 20 abril de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Older persons in emergencies: an active ageing perspective**. World Health Organization. 2008.

## INFORMAÇÃO DOS AUTORES

### **MARINA HOLANDA KUNST**

<http://lattes.cnpq.br/7984252475628308>

Graduada em Economia Doméstica, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Especialização em Neurociências Multiprofissional. Mestre em Desenvolvimento Urbano e Doutoranda em Design, ambos pela Universidade Federal de Pernambuco. Participa do grupo de pesquisa em Ergonomia Aplicada ao Ambiente Construído (CNPq), desenvolvendo trabalhos voltados à qualidade de vida e melhoria dos espaços vivenciados pelos e para os idosos. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5577-0286>.

[marinakunst7@hotmail.com](mailto:marinakunst7@hotmail.com)

---

### **LOURIVAL COSTA FILHO**

<http://lattes.cnpq.br/4538629871153606>

Tem Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Especialização em Ergonomia e em Neurociências Multiprofissional, Mestrado em Design e Doutorado em Desenvolvimento Urbano. É Professor do Curso de Design, da Pós-Graduação em Design e da Pós-Graduação em Ergonomia, todos na Universidade Federal de Pernambuco. É Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Ergonomia Aplicada ao Ambiente Construído (CNPq) e pesquisador do Labergo/design (CNPq). ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7700-7735>.

[lourival.costa@ufpe.br](mailto:lourival.costa@ufpe.br)

---

